Zimmermann, David. *Estudos sobre psicoterapia analítica de grupo.* Buenos Aires, Editorial Paidos, 1969, 260 p.

Este livro foi composto pela reunião de vários trabalhos do autor, já apresentados e debatidos em congressos internacionais e sociedades científicas desde 1953. Repete, em certa forma, o que já temos lido em publicações anteriores de outros autores sobre o mesmo tema. Entretanto, Zimmermann, com sua força de expressão e seu estilo muito pessoal, soube transmitir-nos os conhecimentos adquiridos em mais de 15 anos de psicoterapia de grupo, de maneira a torná-los interessantes e mais amenos. Quase todos os capítulos encontram-se enriquecidos com exemplos de força e clareza, expostos de maneira direta e com grande fluidez. Destacam-se: o capítulo 4 relativo ao funcionamento do grupo terapêutico, trabalho apresentado no I Congresso Latino-Americano de Psicoterapia de Grupo realizado em Buenos Aires, em 1957, formando parte da tese apresentada na Faculdade de Medicina de Porto Alegre no mesmo dia. Nesse trabalho, o autor trata de compreender o funcionamento do

grupo mediante situações clínicas, utilizando-se, para a compreensão de dinâmica do grupo terapêutico, das idéias e conceitos de Freud contidos em *Totem e tabu,* da psicologia das massas e análises do "eu", assim como nos conceitos de identificação por introjeção e projeção de Melanie Klein; o capítulo 6, Alguns aspectos característicos dos sonhos em psicoterapia analítica de grupo foi apresentado no II Congresso Latino-Americano de Psicoterapia de Grupo, realizado no Chile em 1960; frisa a significação dos sonhos no contexto do grupo e sua transformação individual em fantasias gerada pelo inconsciente coletivo do grupo. Apresenta 10 sonhos de seus próprios pacientes e de alguns pacientes de colegas, analizando-os um por um. Afirma que a capacidade de expressão onírica pessoal estaria influenciada por estímulos inconscientes dos demais participantes do grupo, os quais se utilizariam do sonhador para manifestar seus impulsos reprimidos. No capítulo 11 desenvolve Zimmermann assunto pouco abordado pelos especialistas: "A reação do grupo frente ao término do tratamento de um dos participantes." Trata-se de contribuição à III Jornada Brasileira de Psicoterapia de Grupo realizada no Rio, em 1965. Descreve três fases de reações: na primeira o grupo reage com dissociação e aumento de ansiedade, a segunda fase caracteriza-se pela análise final da transferência do paciente não apenas em relação ao terapeuta mas também a todo o grupo. A partir desse momento as atitudes de apoio e ajuda ao colega passam a predominar. A terceira fase do início começa quando o colega marca a data de conclusão do tratamento. Todos sentem satisfação, o término da terapia para o colega significa esperanças de que algum dia a mesma coisa possa vir a acontecer com eles.

Termina o trabalho com a advertência de que, antes de ingressar novo paciente, o terapeuta deve aproveitar o material referente às reações provocadas pela alta "a fim de que o novo paciente não passe a funcionar como bode expiatório, atribuindo-lhe os impulsos vorazes do grupo dirigido ao analista e ao objeto perdido".

Finalmente, o capítulo 13, dedicado ao tema Formação de Psicoterapeutas de Grupo, assume o pensamento do autor sobre esse assunto. Na introdução, Zimmermann delimita o termo "psicoterapia analítica de grupo" àquela psicoterapia realizada por um grupo de orientação psicanalítica efetuada por psicanalistas. As outras orientações existentes são por ele designadas como "psicoterapia de grupo".

Após revisão dos principais métodos atualmente empregados na formação de psicoterapeutas de grupo, considera o autor a relação existente entre a psicoterapia de grupo e a psicanálise frisando que, fora as necessárias modificações, não se diferenciam da análise individual, e os resultados terapêuticos assemelham-se aos conseguidos por ele.

A título de sugestão elabora um programa esquemático para a formação de psicoterapeutas de grupo abrangendo cinco questões fundamentais: a primeira — a quem ensinar; a segunda — quando ensinar; a terceira — o que ensinar; a quarta — como ensinar e, finalmente, a quinta — durante quanto tempo ensinar.

Em suma, trata-se de valiosa contribuição no campo da psicoterapia analítica de grupo, que reflete as várias etapas percorridas pelo autor durante os longos anos de sua experiência em grupo, e de importantes soluções encontradas no estudo dos principais problemas que surgem nesse difícil campo da psicoterapia. Nessas soluções considera Zimmermann que os conceitos de Freud e Melanie Klein são instrumentos excelentes de trabalho clínico, permitindo não só melhor compreensão de dinâmica grupal, mas também tornam essa técnica um método apropriado de tratamento de pacientes psiconeuróticos.

I. ADRADOS